



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

ATIVIDADES REMOTAS DURANTE PERÍODO DE QUARENTENA COVID-19

PROFº	DISCIPLINA	ANO	PERÍODO
Rafael Gomes	História	8º A,B	08/06 – 22/06

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

- Leiam os textos a seguir e respondam as questões no caderno;
- **Não precisa copiar os textos;**
- Enviem as atividades concluídas no Whatsapp ou no e-mail rgsnio@gmail.com.

Independência dos EUA – História – 8º ano – Ensino Fundamental

<https://www.youtube.com/watch?v=a-U6YRARAqc>

Colonização inglesa da América

A primeira tentativa inglesa de colonização da América se deu no reinado da poderosa Elizabeth I. Em 1585, essa rainha deu permissão a um nobre inglês, *Sir* Walter Raleigh, para iniciar a colonização da parte norte da América. *Sir* Raleigh fundou um pequeno povoado, na costa leste da América, o qual batizou de Virgínia. Mas essa primeira experiência inglesa de colonização da América fracassou, e esse fracasso deveu-se, sobretudo, à fome, às doenças e à resistência indígena.

A segunda tentativa inglesa

No início do século XVII, a monarquia inglesa fez uma nova tentativa: confiou a duas grandes companhias de comércio a tarefa de iniciar a colonização da América do Norte. Essas companhias eram formadas por comerciantes interessados no transporte de pessoas e mercadorias com a intenção de lucro; eram, portanto, empresas capitalistas.

Para atrair pessoas, essas companhias lançaram uma propaganda prometendo terras férteis e uma nova vida àqueles que embarcassem para a América. Na Inglaterra, essa propaganda atraiu pessoas de diferentes origens e condições sociais, entre as quais cabe citar: **degredados**; **aventureiros**; **mulheres pobres** (vendidas aos colonos como esposas); **camponeses sem terra**, que, muitas vezes, iam trabalhar como **servos temporários**; **grupos religiosos protestantes ingleses** – puritanos, batistas, presbiterianos e outros que fugiam da Inglaterra devido à perseguição política e religiosa movida pela monarquia inglesa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

Em 1620, um grupo de puritanos ingleses chegou onde hoje é o estado de Massachusetts, no nordeste da América do Norte, em um navio chamado *Mayflower*, e lá fundou um núcleo de colonização chamado Plymouth. Esses primeiros imigrantes, os chamados “pais peregrinos” (*pilgrim fathers*), viam a si mesmos como “eleitos” por Deus, o que os ajudou a superar as dificuldades dos primeiros tempos. Obra da década de 1940.



Além dos ingleses, **outros europeus de diferentes origens** (escoceses, irlandeses, alemães, franceses e holandeses) foram para a América do Norte em busca de uma vida melhor. Esses grupos todos constituíram inicialmente a população das **Treze Colônias da América do Norte**, que podemos agrupar em: colônias do Norte ou Nova Inglaterra, colônias do Centro e colônias do Sul. Observe o mapa.



DIALOGANDO

Por que será que dizemos “Brasil Colônia” e não podemos dizer “Estados Unidos Colônia”?

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício et al. Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 62.

Economia colonial

O desenvolvimento das Treze Colônias variou de acordo com as condições geográficas e os interesses dos colonos. As **colônias do Sul** se desenvolveram com base na grande propriedade escravocrata, a *plantation*, onde geralmente se explorava um único produto (tabaco, algodão ou anil) destinado ao mercado externo. Os fazendeiros sulistas vendiam seus produtos para a Inglaterra e dela compravam quase tudo de que necessitavam. Aos poucos, os sulistas foram substituindo os servos brancos por



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

africanos escravizados originários da África ocidental. Entre 1620 e 1860, cerca de 400 mil africanos foram levados para a América do Norte para trabalhar como escravizados. Com isso, formou-se na região uma sociedade escravista marcada por grandes desigualdades.

Já as **colônias do Centro-Norte** desenvolveram-se com base na pequena propriedade, na **policultura**, na produção de manufaturas e no comércio triangular: um comércio lucrativo que envolvia a América do Norte, a África e as Antilhas (na América Central). Entenda o funcionamento do **comércio triangular**:

Passo no 1: usando navios próprios, os colonos do Norte conseguiam melaço nas Antilhas e o transformavam em rum.

Passo no 2: trocavam rum, armas e tecidos por pessoas escravizadas na costa ocidental da África.

Passo no 3: em seguida, levavam os escravizados para serem vendidos nas fazendas das Antilhas e de lá voltavam com mais melaço de cana para transformar em rum.



Fonte: NARO, Nancy P. S. *A formação dos Estados Unidos*. 3. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Unicamp, 1987. p. 15. (Discutindo a História).

Essas diferenças entre o Centro-Norte e o Sul refletiam-se no relacionamento dessas áreas com a metrópole. Enquanto o Centro-Norte foi se desenvolvendo com certa independência econômica e financeira, o Sul evoluiu mantendo estreita dependência da Inglaterra. No aspecto político, as Treze Colônias desenvolveram-se com grande autonomia. Cada colônia tinha sua assembleia, que era encarregada de elaborar leis, votar o orçamento e administrar o recolhimento dos impostos. Assim, desde cedo os colonos americanos desenvolveram hábitos e sentimentos de autonomia em relação à metrópole inglesa. A força política e econômica dos colonos americanos ajuda a explicar sua capacidade de resistência e organização.

A Inglaterra aperta o laço

No século XVII, primeiro século da colonização da América do Norte, a Inglaterra quase não interferiu nos assuntos internos das Treze Colônias. No século seguinte, porém, a Inglaterra mudou sua política colonial e passou a oprimir suas colônias na



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

América. Entre os motivos que levaram a essa mudança na política colonial inglesa cabe citar:

- a) a concorrência que as mercadorias norte-americanas faziam às inglesas no mercado externo;
- b) as guerras em que a Inglaterra se envolveu: a **Guerra Franco-Índia**, iniciada em 1754, quando os colonos norte-americanos invadiram as terras indígenas situadas além dos Montes Apalaches, provocando a reação dos franceses que lá viviam e dos indígenas aliados a eles; a **Guerra dos Sete Anos** (1756-1763), motivada pela disputa entre a França e a Inglaterra por terras situadas na África, na Ásia e na América do Norte. A Inglaterra venceu as duas guerras, mas saiu delas financeiramente abalada e, para recuperar-se, aumentou os impostos pagos pelos habitantes das Treze Colônias.



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico*. Lisboa: Circulo do Livro, 1990. p. 208.

O processo de independência

Na segunda metade do século XVIII, a Inglaterra impôs uma série de leis opressivas que afetavam duramente os colonos norte-americanos. Conheça, a seguir, algumas delas.

Lei do Açúcar (1764): aumentava os impostos que os colonos deviam pagar sobre o melão, o vinho, o café, a seda e o linho nos seus portos. Também obrigava os colonos a comprar o melão (para fazer o rum) das Antilhas inglesas. Antes, os colonos compravam melão de quem vendesse mais barato, as Antilhas francesas ou as holandesas. Os colonos organizaram vários protestos, mas não foram ouvidos.

Lei do Selo (1765): dizia que todos os contratos, jornais, cartazes, cartas e certidões que circulavam nas Treze Colônias deviam receber um selo, comprado do governo inglês. Os colonos reagiram invadindo agências postais e queimando maços de selos. E iniciaram uma campanha com o lema “**Sem representação não pode haver tributação**”, isto é, se não tinham sido consultados, não podiam ser taxados. A Inglaterra acabou suspendendo a lei, mas, no ano seguinte, lançou novos impostos.

Lei do Chá (1773): a Inglaterra entregou à Companhia das Índias Orientais, sediada em Londres, o controle sobre a venda do chá para as Treze Colônias. Disfarçados de índios



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

Mohawk, cerca de 150 colonos invadiram três navios ingleses no porto de Boston e atiraram o chá ao mar. Foi a chamada **Festa do Chá em Boston** (*Boston Tea Party*).

Leis Intoleráveis (1774): em resposta ao episódio do chá, a Inglaterra decretou um conjunto de leis que os colonos norte-americanos consideraram intoleráveis; são elas:

- a) o fechamento do porto de Boston até que os colonos pagassem os prejuízos causados com o derramamento do chá no mar;
- b) a ocupação de Massachusetts pelo exército inglês;
- c) o julgamento dos colonos rebeldes por tribunais ingleses.

O movimento de independência

Naquele mesmo ano, os representantes das colônias organizaram o **Primeiro Congresso Continental da Filadélfia**, no qual redigiram um protesto contra as Leis Intoleráveis. O governo inglês respondeu ordenando a destruição de um depósito de armas dos colonos; estes reagiram e tiveram início as batalhas de Lexington e de Concord (1775), as primeiras da guerra pela independência.

Os representantes das colônias organizaram, então, o **Segundo Congresso Continental da Filadélfia**, que, depois de intensos debates, optou pela separação: conclamou os cidadãos às armas e nomeou George Washington comandante das tropas norte-americanas. Em 4 de julho de 1776, ficou pronta a **Declaração de Independência**, por meio da qual eles declararam-se “livres e independentes” da metrópole inglesa; seu principal autor foi **Thomas Jefferson**.

Na Declaração de Independência, inspirados nas ideias de John Locke, os colonos defendiam a resistência à tirania e o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. A guerra dos “patriotas” contra os “**jaquetas-vermelhas**” foi difícil e se estendeu por cerca de seis anos. Ao vencer a Batalha de Saratoga (1777), os colonos atraíram o apoio da França, da Espanha e da República das Províncias Unidas (Holanda) – antigas rivais da Inglaterra –, que passaram a ajudá-los com armas, soldados e dinheiro. Com a ajuda externa, os norte-americanos conseguiram vencer a luta e, em 1783, pelo **Tratado de Paris**, a Inglaterra reconhecia a independência das Treze Colônias. Era o primeiro país da América a tornar-se independente.

A Constituição dos Estados Unidos

Os Estados Unidos estavam livres. Era preciso, agora, organizar o novo país, definindo os direitos e deveres dos cidadãos. A Constituição do país ficou pronta em setembro de 1787 e é a mesma até hoje, embora tenha recebido algumas modificações (emendas).

A Constituição definia os Estados Unidos como uma **república federalista e presidencialista**. Federalista porque as ex-colônias, que passaram a ser estados, ganharam autonomia para criar leis próprias, organizar forças militares e pedir empréstimos no exterior. Os poderes, seguindo a teoria de Montesquieu, ficaram divididos em Executivo, Legislativo e Judiciário. O poder Executivo cabia ao presidente da República, que era eleito indiretamente; os eleitores de cada estado escolhem seus delegados, que formam um Colégio Eleitoral, que, por sua vez, elege o presidente da República. Para exercer o poder Legislativo foi criado o Congresso, composto por duas



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

câmaras: a Câmara dos Representantes e o Senado. O Judiciário era exercido, no âmbito federal, pela Suprema Corte, que deveria garantir o cumprimento das leis.

Uma cidadania limitada

Logo no início da Constituição americana, lê-se: “Nós, o povo dos Estados Unidos [...]”. Será que nesse “nós” estavam incluídos todos os habitantes do novo país?

A resposta é não, a começar pelos indígenas. Para os indígenas, a independência traria prejuízos, pois, a partir de então, aumentou a pressão dos colonos sobre as terras indígenas a oeste do Mississípi. Para os descendentes dos africanos, a independência nada significou. Os negros escravizados (mais de meio milhão de pessoas) continuaram na mesma condição. As mulheres, por sua vez, foram excluídas do direito de voto. Na prática, portanto, a expressão “Nós, o povo dos Estados Unidos” referia-se apenas aos homens adultos e brancos que possuíssem certa renda (da terra ou de investimentos). A maioria dos habitantes dos Estados Unidos foi excluída do processo político.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

SOMENTE RESPONDER AS QUESTÕES NO CADERNO

ATIVIDADES

I Retomando

1. O trecho a seguir é de um documento de 1628, que mostra a visão do colono Jonas Michaelius a respeito dos indígenas locais. Leia-o com atenção.

Quanto aos nativos deste país, encontro-os totalmente selvagens e primitivos, alheios a toda decência; mais ainda, incivilizados e estúpidos, como estacas de jardim, espertos em todas as perversidades [...] homens endemoniados que não servem a ninguém senão ao diabo [...].

KARNAL, Leandro (Org.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 59.

- a) Que adjetivos Jonas usa para se referir aos indígenas?
- b) Qual é a visão dele a respeito dos indígenas?
- c) A demonização do indígena pode ter servido para justificar a conquista da América pelos europeus?
2. Faça o que se pede:
- a) Conceitue escravo;
- b) Conceitue servo temporário;
- c) Escreva um período diferenciando escravo de servo temporário, no contexto das Treze Colônias.
3. Escreva um texto sobre a colonização da América do Norte seguindo o roteiro:
- A estratégia usada pelas companhias de comércio para estimular as pessoas a irem para a América;
 - Pessoas e grupos atraídos pelas companhias de comércio;
 - De que forma os conflitos religiosos na Europa influenciaram a ida de ingleses para a América do Norte.
4. Elabore no caderno um quadro comparativo entre as colônias americanas do Centro-Norte e as colônias do Sul. Considere os aspectos econômicos, políticos e o tipo de relação com a Inglaterra.
5. Na segunda metade do século XVIII, a Inglaterra impôs às Treze Colônias uma série de leis opressivas. Monte uma ficha com o nome, a data e o que cada uma delas determinava.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

6. Em dupla. No texto a seguir, um indígena da América do Norte descreve a chegada dos brancos. Leiam-no com atenção e, em seguida, reflitam sobre ele e elaborem um comentário sobre seu conteúdo.

[...] buscavam por todos os lados bons terrenos, e quando encontravam um, imediatamente e sem cerimônias se apossavam dele; nós estávamos atônitos, mas, ainda assim, nós permitimos que continuassem achando que não valia a pena guerrear por um pouco de terra. Mas quando chegaram a nossos terrenos favoritos – aqueles que estavam mais próximos das zonas de pesca – então aconteceram as guerras sangrentas. Estaríamos contentes em compartilhar as terras uns com os outros, mas esses homens brancos nos invadiram tão rapidamente que perderíamos tudo se não os enfrentássemos [...] por fim, apossaram-se de todo o país que o Grande Espírito nos havia dado [...].

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: da colônia à Independência*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1999. p. 45-46.

III Leitura e escrita em História

a. Leitura de imagem

O fato representado na imagem a seguir ocorreu em Nova York logo após a Declaração de Independência das Treze Colônias, em 1776.



- a) Quem está derrubando a estátua?
b) Quem é o personagem representado na estátua que está sendo derrubada?
c) Em que contexto esse episódio pode ter ocorrido?



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

b. Leitura e escrita de textos

**VOZES DO
PRESENTE**

Leia o texto a seguir e responda às perguntas.

As repercussões da Independência

O primeiro país atingido pela Independência dos Estados Unidos foi a Inglaterra. O rei Jorge III, que vinha tentando uma maior concentração de poderes, ficou extremamente desacreditado com a separação das 13 colônias. A derrota inglesa e o Tratado de Paris abalaram momentaneamente a expansão inglesa.

[...]

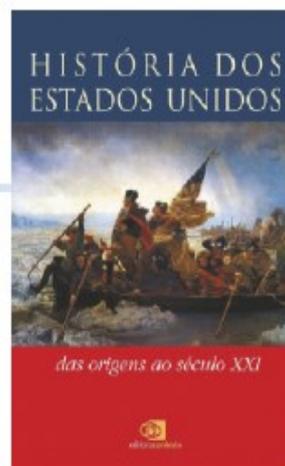
Para o resto da América, os Estados Unidos serviram como exemplo. Uma independência concreta e possível passou a ser o grande modelo para as colônias ibéricas que desejavam separar-se das metrópoles. Os princípios iluministas, que também influenciavam a América ibérica, demonstraram ser aplicáveis em termos concretos. Soberania popular, resistência à tirania, fim do pacto colonial; tudo isto os Estados Unidos mostravam às outras colônias com seu feito.

Para os índios, a Independência foi negativa, pois, a partir dela, aumentou-se a pressão expansionista dos brancos sobre os territórios [...] indígenas.

Para os [...] escravos, foi um ato que em si nada representou. [...]

Com todas as suas limitações, o movimento de independência significava um fato histórico novo e fundamental: a promulgação da soberania “popular” como elemento suficientemente forte para mudar e derrubar formas estabelecidas de governo, e da capacidade, tão inspirada em Locke, de romper o elo entre governantes e governados quando os primeiros não garantissem aos cidadãos seus direitos fundamentais. [...]

KARNAL, Leandro (Org.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 93-94.



Fac-símile da capa do
livro *História dos Estados
Unidos*, de Leandro Karnal.

- a) A independência dos Estados Unidos serviu de exemplo para o resto da América, porque:
- I. facilitou a expansão dos brancos sobre os territórios indígenas.
 - II. demonstrou que a independência era ato concreto e possível.
 - III. favoreceu a Inglaterra e o Tratado de Paris.
 - IV. representou grande mudança na vida dos escravizados.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO**

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

- b)** As colônias da América espanhola demonstravam grande interesse em separar-se da Espanha. Para isso, contribuíram a independência das Treze Colônias da América do Norte e
- I. a expansão inglesa.
 - II. a aliança com a metrópole.
 - III. a superioridade de armamentos.
 - IV. os princípios iluministas.
- c)** O movimento de independência americana foi um marco histórico e representou grande mudança na sociedade. Ideais como resistência à tirania se mostraram mais vivos do que nunca nas colônias. O trecho do texto que confirma essa ideia é
- I. “[...] a promulgação da soberania ‘popular’ como elemento suficientemente forte para mudar e derrubar formas estabelecidas de governo”.
 - II. “O primeiro país atingido pela Independência dos Estados Unidos foi a Inglaterra. O rei Jorge III, que vinha tentando uma maior concentração de poderes, ficou extremamente desacreditado com a separação das 13 colônias”.
 - III. “Para o resto da América, os Estados Unidos serviriam como exemplo. Uma independência concreta e possível passou a ser o grande modelo para as colônias ibéricas que desejavam separar-se das metrópoles”.
 - IV. “Para os índios, a Independência foi negativa, pois, a partir dela, aumentou-se a pressão expansionista dos brancos sobre os territórios [...] indígenas. Para os [...] escravos, foi um ato que em si nada representou”.
- d)** Sobre as repercussões da independência, escolha as alternativas corretas:
- I. Os planos de expansão do rei inglês Jorge III foram prejudicados pela derrota inglesa na guerra de independência das Treze Colônias e pelo Tratado de Paris.
 - II. Os escravos foram beneficiados pela independência americana, pois ela representava a “soberania popular”.
 - III. Os indígenas viram-se ameaçados pela pressão expansionista dos brancos sobre seus territórios.
 - IV. A ideia de Locke de romper com o elo entre governantes e governados e a garantia de direitos fundamentais inspiraram a independência americana.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
ALUMÍNIO

“ENG ANTONIO DE CASTRO FIGUEIRÔA”

RUA LUIS MARTINS, 100 – JARDIM OLIDEL.

Fone: (11) 4715-7135 e (11) 4715-7096

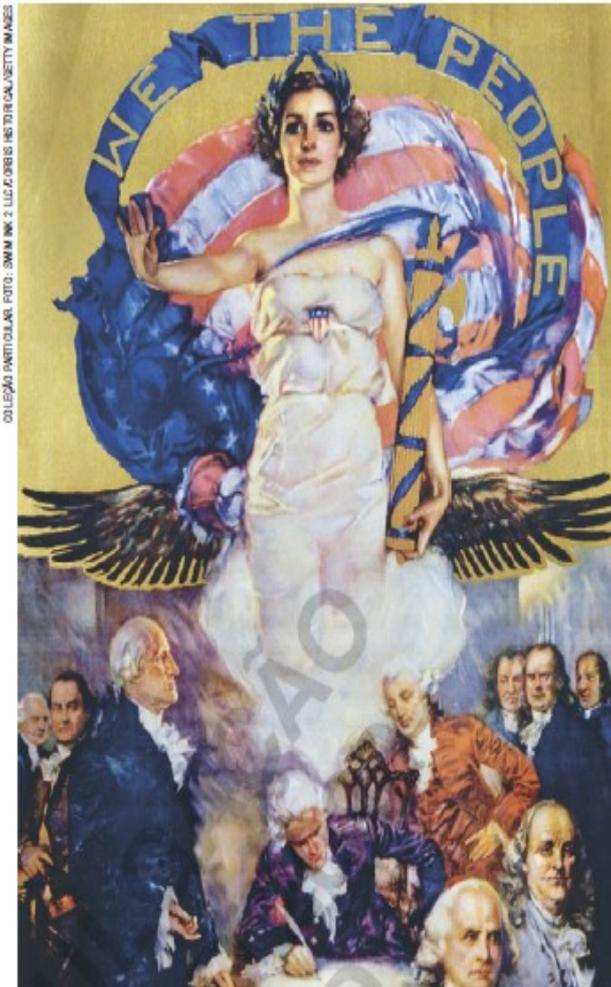
Fonte 1

Leia o trecho a seguir, que está no início da Constituição dos Estados Unidos, e observe a imagem.

Nós, o povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecer a justiça, assegurar a tranquilidade doméstica, prover a defesa comum, promover o bem-estar geral e assegurar as bênçãos da liberdade a nós mesmos e à nossa posteridade, ordenamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

CONSTITUIÇÃO dos Estados Unidos da América. In: SYRETT, Harold C. (Org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Cultrix, 1980. p. 83.

Fonte 2



- a) A quem se refere a palavra “povo”, escrita na fonte 1?
- b) Quem ou o que a mulher da fonte 2 representa?
- c) O personagem sentado e com a pena na mão é o principal autor da Constituição dos Estados Unidos. Quem é ele?
- d) O que está escrito na fita que envolve a figura feminina?
- e) A fonte 2 reforça, relativiza ou nega a fonte 1? Justifique.

Cartaz de 1926 alusivo à independência das Treze Colônias da América do Norte.